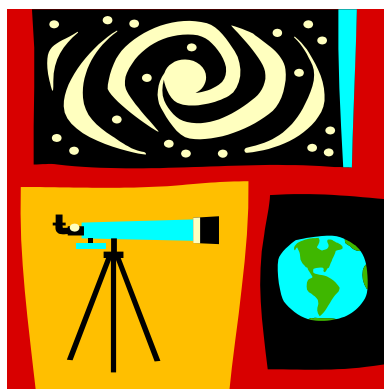


Educação comparada: Mitos e Metas

Educação comparada: Mitos e Metas

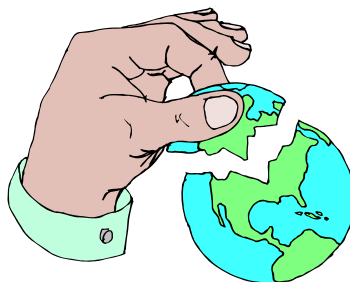


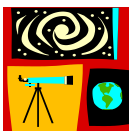
A presente edição de nossa consagrada Revista Eletrônica *Pandora Brasil*, sob o título *Educação Comparada: Mitos e Metas*, oferece aos leitores uma oportunidade impar: a de rever, de revisitar ou de conhecer as tradições e aspectos mais relevantes de 14 (quatorze) países dos 5 (cinco) Continentes nos campos da cultura e da educação.

Comparar os países e, por extensão conceitual, as nações do mundo, assim entendidas pelos laços de solidariedade que as irmanam, e, por analogia, verificar as possíveis semelhanças em algumas categorias de análise com o nosso querido Brasil, foi a tarefa magistralmente produzida pelos alunos e alunas formandos do Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie neste 1º semestre de 2012, no âmbito da disciplina Educação Comparada.

Tal feito marcará indelévelmente a passagem desses dedicados educandos que pesquisaram os seguintes países adiante citados em ordem alfabética: Alemanha, Austrália, Canadá, China, Coréia do Sul, Cuba, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Índia, Itália, Japão, Portugal e Suíça.

Na primeira etapa exploratória os diversos grupos estudaram os países segundo o seguinte roteiro:





EDUCAÇÃO COMPARADA: MITOS E METAS

ASPECTOS SOCIOPOLÍTICOS, CULTURAIS E EDUCACIONAIS DOS

PAÍSES ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS.

ROTEIRO PARA ANÁLISE PRELIMINAR:

1. NOME DO PAÍS E RESPECTIVA CAPITAL.
2. LOCALIZAÇÃO DO PAÍS NO GLOBO TERRESTRE.
3. HISTÓRIA RECENTE.
4. DADOS GEOGRÁFICOS IMPORTANTES.
5. DEMOGRAFIA (POPULAÇÃO), RELIGIÃO E IDIOMA(S).
6. POLÍTICA.
7. ECONOMIA E INFRAESTRUTURA.
8. CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
9. CULTURA: costumes, tradições, culinária, folclore e expressões artísticas relevantes do país: arquitetura, cinema, coreografia (dança) escultura, literatura, música e pintura.
10. RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE O ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO DO PAÍS E OS ASPECTOS SOCIOPOLÍTICOS E CULTURAIS ESTUDADOS ACIMA.

A partir desta primeira fase cada equipe de formandos escolheu livremente o foco da investigação que desejaram investigar com maior profundidade.

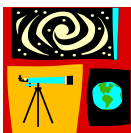
No âmbito das discussões do conteúdo programático da disciplina Educação Comparada, os eixos temáticos supracitados foram sendo ordenados, também, na busca dos possíveis **mitos** que envolvem a história de cada país e das **metas** educacionais perceptíveis nesta primeira década do século XXI.

MITOS E METAS

- Mitos

Roland Barthes, na obra *Mitologias*, aborda, de forma surpreendente e magistral, o quase impossível delineamento do conceito a palavra “mito”. E diz: “o que, hoje em dia, é um mito? Darei desde já uma primeira resposta, muito simples, que concorda plenamente com a etimologia: o mito é uma fala.” (Barthes: 2009, 199). E continua:

Naturalmente, não é uma fala qualquer. São necessárias condições especiais para que a linguagem se transforme em mito.” (...) “Esta fala é uma mensagem. Pode, portanto, não ser oral, pode ser formada por escritas ou representações: o discurso escrito, assim como a fotografia, o cinema, a



reportagem, o esporte, os espetáculos, a publicidade, tudo isso pode servir à fala mítica. O mito não pode se definir pelo seu objeto nem pela sua matéria, pois qualquer matéria pode ser arbitrariamente dotada de significação: a flecha apresentada para significar uma provocação é também uma fala. (p.200)

No *Dicionário de Filosofia* de Gerhard Durozoi e André Roussel (p. 326) vê-se que o “mito é um relato fabuloso de caráter mais ou menos sagrado, que concerne a seres que personificam os agentes naturais ou as origens de uma sociedade”.

Na obra *Mito e Cultura*, de Adolpho Crippa, o autor afirma que “expondo a teoria de Schelling, Cassirer escreve”:

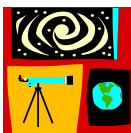
Na relação mito e história, esse se revela sempre como o elemento primário, esta como o elemento secundário e derivado. Não é a história de um povo que determina a mitologia, mas, ao contrário, a mitologia que determina a história. Ou melhor, não determina, é ela mesma o destino deste povo, a sorte que lhe coube desde o início. Na mitologia dos hindus, dos helenos e dos demais povos já está posta toda a sua história.

Outros autores, dentre tantos, que se dedicaram e que se dedicam ao estudo dos mitos encontram-se preciosas contribuições em obras já editadas neste século sobre este tema que tem raízes nas civilizações mais antigas. É o caso da publicação intitulada *Educação: mito e ficção* dos escritores Luiz Guilherme Brom e Tânia Aguiar que registram com muita propriedade que:

(...) ao contrário do que se pensa, os avanços tecnológicos e científicos do mundo contemporâneo nem de longe arrefeceram a produção e difusão mitológica. No terceiro milênio o mito se reveste de inúmeros disfarces e novas roupagens, mas segue vigoroso. Os caldeirões dos antigos feiticeiros da Idade Média foram substituídos por sofisticados equipamentos de mídia digital, a serviço dos magos contemporâneos que difundem afirmações categóricas, respostas prontas e fáceis, *slogans*, *chavões* e receitas de autoajuda. Na sociedade do espetáculo, o mito é sucesso de vendas.

E prosseguem os citados autores:

O mito, em última análise, oferece uma sensação de conforto, pois dispensa o esforço de reflexão para a compreensão das complexidades que a realidade apresenta. Daí seu enorme sucesso. É mais fácil consultar o horóscopo do que refletir sobre o que se é ou sobre o que se pretende ser. Mas, como se pode ver a seguir, o mito também pode acarretar dramáticas consequências para a vida das pessoas. O mito é uma janela para a interpretação da realidade, que dispensa



comprovações e explicações racionais. É, muitas vezes, de autoria anônima e de produção coletiva.

- Metas:

As metas podem ser entendidas como a quantificação, a especificação dos objetivos de uma empreitada nos parâmetros de tempo, de espaço e de outras variáveis que permitam a um especialista analisar e comprovar que tal ou qual objetivo foi totalmente ou parcialmente alcançado.

Os países estudados, particularmente no campo educacional, estão sendo comparados, todos os anos, pelas sucessivas publicações de suas posições no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) conforme registros divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O IDH leva em consideração 3 (três) importantes fatores: expectativa de vida ao nascer, educação e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* como indicador de um determinado padrão de vida.

Os países escolhidos pelos formandos para a pesquisa apresentam hoje, neste ano de 2012, os seguintes índices: Austrália (2º), Estados Unidos (4º), Canadá (6º), Alemanha (9º); Suíça (11º); Japão (12º); Coreia do Sul (15º); Finlândia (16º), França (20º),; Itália (24º), Portugal(41º), Cuba (51º - dados não oficiais), China (101º) e Índia (134º). Vale lembrar que Hong Kong ocupa o 13º lugar. (Note-se que Hong Kong e Macau são duas regiões administrativas especiais da República Popular da China).

Cumpra lembrar que o Brasil ocupa atualmente o 84º lugar entre 187 países analisados no atual IDH.

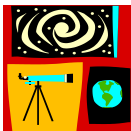
Consultando os órgãos oficiais das Nações Unidas é possível observar que:

Desenvolvimento humano elevado

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) não soube indicar o que motivou a mudança de classificação do Brasil. Mas, analisando os indicadores avaliados – expectativa de vida, anos médios de escolaridade, anos esperados de escolaridade e renda nacional bruta per capita – dois tiveram mudanças: expectativa de vida e renda nacional bruta.

O Brasil aparece entre os países considerados de "Desenvolvimento Humano Elevado", a segunda melhor categoria do ranking, que tem 47 países com "Desenvolvimento Humano Muito Elevado" (acima de IDH 0,793), além de 47 de "Desenvolvimento Humano Médio" (entre 0,522 e 0,698) e 46 de "Desenvolvimento Humano Baixo" (abaixo de 0,510).

De acordo com os dados usados no relatório, o rendimento anual dos brasileiros é de US\$ 10.162, e a expectativa de vida, de 73,5 anos. A escolaridade é de 7,2 anos de estudo, e a expectativa de vida escolar é de 13,8 anos.



O cálculo de IDH alterou neste ano a fonte de informação sobre renda dos países. O dado agora passou a ser alinhado ao Relatório do Banco Mundial. O problema é que o dado dessa fonte é mais antigo (de 2005) do que o usado no relatório IDH de 2010 (que era de 2008). Os números foram ajustados e a comparação possível é que passamos de uma renda nacional bruta per capita de US\$ 9.812 , em 2010, para US\$ 10.162 em 2011.

No material divulgado pelo Pnud é possível comparar as tendências do IDH de todos os países por índice e por valor total desde 1980. O destaque no caso brasileiro é para a renda, que aumentou 40% no período. No mesmo tempo, a expectativa de vida aumentou em 11 anos; a média de anos de escolaridade aumentou em 4,6 anos, mas o tempo esperado de escolaridade diminuiu.

Novos índices

Além do valor usado tradicionalmente para indicar o desenvolvimento humano de cada país, o relatório deste ano apresenta novos índices: IDH Ajustado à Desigualdade, Índice de Desigualdade de Gênero e Índice de Pobreza Multidimensional.

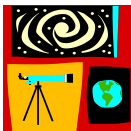
O IDH ajustado à desigualdade faz um retrato mais real do desenvolvimento do país, ajustando às realidades de cada um deles. Com isso, o IDH tradicional passa a ser visto como um desenvolvimento potencial. Levando a desigualdade em conta, o Brasil perde, em 2011, 27,7% do seu IDH tradicional. O componente renda (dentre renda, expectativa de vida e educação) é que mais influi nesse percentual.

No índice de desigualdade de gênero, o Brasil fica em patamar intermediário quando comparado com os BRICS. O índice brasileiro é de 0,449. Rússia tem 0,338; China, 0,209; África do Sul, 0,490% e Índia, 0,617.

Já o Índice de Pobreza Multidimensional é uma forma nova, mais ampla, de verificar quem vive com dificuldades. No lugar da referência do Banco Mundial, que considera que está abaixo da linha de pobreza quem ganha menos de US\$ 1,15 por dia, o novo índice aponta privações em educação, saúde e padrão de vida.

Segundo o Pnud o índice pode não ser tão importante para a situação do Brasil quanto para a de países da África, pois, no Brasil, quem tem renda pode ter o acesso facilitado à qualidade de vida. Em alguns países, porém, esse acesso não depende exclusivamente de recursos financeiros (às vezes, o país tem infraestrutura precária demais, por exemplo).

Essa nova medida é uma forma interessante de avaliar as políticas de transferência de renda e verificar se essas ações realmente estão mudando a vida da população mais necessitada.



Disponível em:
<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/brasil-ocupa-84-posicao-entre-187-paises-no-idh-2011.html>. Acesso em 2 abr. 2012.

- O site consultado permite registrar o seguinte quadro:



(Fonte: Google imagens)

**OS CINCO PAÍSES
MAIS BEM CLASSIFICADOS NO IDH/2011**

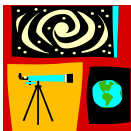
NORUEGA	1º
AUSTRÁLIA	2º
HOLANDA	3º
ESTADOS UNIDOS	4º
NOVA ZELÂNDIA	5º

<<<>>>

**OS CINCO PAÍSES
MENOS BEM CLASSIFICADOS NO IDH/2011**

CHADE	183º
MOÇAMBIQUE	184º
BURUNDI	185º
NIGER	186º
REPÚBLICA POPULAR DO CONGO	187º

<<<>>>



Nesta perspectiva, a presente Edição convida os prezados leitores a navegarem, graças à Internet, pelos 14 (quatorze) países estudados e apresentados nos artigos seguintes, observando a contribuição de nossos formandos para a compreensão do cenário sociopolítico internacional e, por analogia, quais serão os possíveis ensinamentos que poderão promover a efetiva melhoria do sistema educacional do Brasil.

Boa leitura!

Prof. Dr. Luiz Fernando Pinto Bahia
Organizador da presente Edição.

<<<>>>

REFERÊNCIAS:

BRASIL ocupa 84^a posição entre 187 países no IDH 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/brasil-ocupa-84-posicao-entre-187-paises-no-idh-2011.html>. Acesso em 2 abr. 2012.

BROM, Luiz Guilherme & AGUIAR, Tânia. *Educação, mito e ficção*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CRIPPA, Adolpho. *Mito e cultura*. São Paulo: Convívio, 1975.

<<<>>>